

MANNA.LD: LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES, POSSIBILIDADES E NECESSIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Matheus Dias de Carvalho (PIBIC/FA/UEM-UFPR), Linnyer Beatrys Ruiz Aylon (Orientadora) e-mail: matheuscarvalho1@ufpr.br.

Universidade Federal do Paraná/Centro de Tecnologia/Campus Jandaia do Sul.

Área e subárea do conhecimento: Ciência da Computação – Metodologias e Técnicas da Computação

Palavras-chave: Letramento Digital, Educação Básica, Tecnologia.

RESUMO

Os profissionais da educação estão em busca do conhecimento e da capacitação em tecnologias que possam ser usadas em sala de aula e até mesmo como recurso de pesquisa para aqueles que desejam desenvolver um perfil científico. Os tempos de isolamento social e ensino remoto evidenciaram a necessidade de se traçar estratégias para o pensar digital. Instituições de ensino de todo país receberam equipamentos e recursos digitais, mas, na maioria dos casos, os professores não foram capacitados para o uso desses recursos. Este trabalho lida com o desafio de desenvolver pesquisa no tema Letramento Digital, identificar oportunidades e propor ações que promovam o uso da tecnologia como uma mediadora do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa realizada resultou em um conjunto de oficinas e treinamentos a serem oferecidos aos profissionais da educação. Como prova de conceito, os produtos pedagógicos desenvolvidos foram aplicados na Escola Municipal César Lattes de Jandaia do Sul (PR) no contexto do Manna Academy, a ação do Ecosistema Manna em escolas públicas.

INTRODUÇÃO

O surgimento de novas tecnologias transforma a vida em sociedade, desde as relações pessoais até a relação com o próprio conhecimento. Entretanto, devido à velocidade com que essas mudanças acontecem e em função da estrutura desigual da sociedade, nem sempre os benefícios da inovação tecnológica atingem todas as camadas da população e, quando chegam, nem sempre são utilizados de forma equânime e consciente.

Por essa razão, para Freitas (2010, p.340) “precisamos [...] de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente”.

Segundo Pinheiro (2023), existem práticas divergentes de letramento digital: o modelo autônomo e o ideológico. O modelo autônomo ignora o contexto no qual o

letramento ocorre focando na utilização das ferramentas tecnológicas como fim, enquanto o modelo ideológico leva em consideração os elementos culturais e contextuais dessa prática.

Ao se analisar pelo ponto de vista ideológico é perceptível que a falta de acesso à tecnologia na Educação Básica e na formação de professores agrava a situação de desigualdade perante o uso e acesso a essas tecnologias também na sociedade.

Para diminuir tal defasagem, existe uma movimentação política e educacional em busca da inclusão digital, focada no oferecimento de dispositivos eletrônicos às escolas. Todavia, muitas vezes, os professores não são devidamente preparados para manejar essas ferramentas de uma forma a realmente melhorar e impactar a qualidade do ensino.

Neste trabalho mostramos o resultado da pesquisa desenvolvida sobre Letramento Digital e a ação desenvolvida com professores realizada em uma escola pública paranaense.

MATERIAIS E MÉTODOS

As primeiras atividades envolveram a revisão bibliográfica do assunto com pesquisas em artigos de importante relevância. A segunda fase foi de proposição de ideias que pudessem compor o enxoval do Manna Academy, projeto do Ecossistema Manna para escolas públicas. Na terceira fase, foi realizado o planejamento da aplicação dos produtos pedagógicos em acordo com a direção da escola municipal César Lattes (PR) que atende em período integral desde as turmas do Infantil V às do 5º ano do Ensino Fundamental. A instituição participa com frequência de atividades de extensão universitária fomentadas pelo Manna. Na quarta fase, todos os professores da escola foram convidados para a realização das atividades. As oficinas e treinamentos foram realizadas na sala multimídia da escola, em cujo acervo há lousa digital, *tablets*, *Chromebooks*, impressora 3D e conjuntos didáticos (*kits*) de Arduino e Microbit.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou uma perspectiva diferente de meramente apresentar a tecnologia como instrumental. Isso foi considerado durante o tempo de aplicação das ações na escola. Ao todo foram desenvolvidos 09 encontros com as educadoras, totalizando cerca de 60 horas de preparação e 20 horas de execução. Um grupo de 10 professoras participaram. Os temas abordados a partir das preferências docentes foram *Google Classroom* e *Google Forms* e a ferramenta *Kahoot!*. Um dificultador no processo foi o fato de que as ferramentas oferecidas pelo *Google* necessitam da utilização de um e-mail institucional que era fornecido pela prefeitura, tanto para os alunos quanto para os docentes. Algumas professoras não o possuíam e, até aquele momento, os alunos ainda não tinham recebido o acesso. A dependência do e-mail ofertado pela prefeitura dificultou a aplicação plena dos conteúdos propostos em sala de aula. Um dos resultados do trabalho também foi a identificação das competências dos professores. Observou-se que existiam,

entre as professoras, diferentes níveis de conhecimento sobre as tecnologias. Aquelas que tinham pouco conhecimento apresentaram uma série de dificuldades, tanto durante o ensino às professoras, quanto na aplicação dos conhecimentos aprendidos para os alunos da escola. Ainda assim, percebeu-se que os docentes que possuíam contato regular com computadores tiveram maior facilidade em aprender o uso das ferramentas.

Um outro problema observado no decorrer das aulas foi que, por muitas vezes, ocorreram quedas na conexão com a Internet da escola, o que implicou na execução das atividades de forma parcial, dificultando, justamente, a etapa de aplicação das ferramentas pelas professoras

Especialmente sobre os conteúdos trabalhados, apontamos que em relação ao *Google Classroom*, os docentes foram capazes de utilizá-lo sem maiores dificuldades. Em relação a sua aplicação em sala de aula, como demonstrado na Figura 1, o projeto fez uma ação de diálogo, levantando o questionamento sobre como a ferramenta poderia ser utilizada na prática. Esta é a parte do pensar digital. O processo de ensinar e aprender precisa do pensamento crítico para contribuir com a ampliação da percepção do professor em treinamento. Não é somente usar a tecnologia em sala de aula, mas também assegurar que os alunos terão novas oportunidades de aprendizagem.

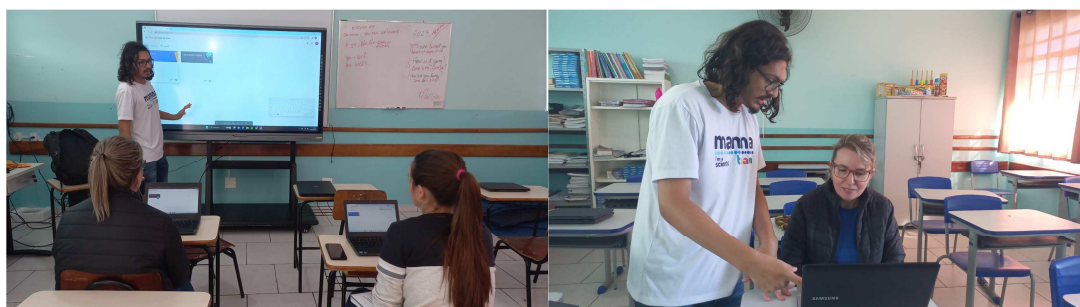


Figura 1 – Aula de *Google Classroom*.

Alguns docentes sugeriram utilizar a ferramenta para uma melhor organização no processo de criação de aulas e para alunos que faltaram ou não conseguiram ir às aulas. Futuramente, após as aulas sobre o *Google Forms*, surgiu a ideia de utilizar ambas ferramentas juntas, com o intuito de criar avaliações e atividades.

O *Google Forms* foi a ferramenta com aplicação mais desejada entre os docentes, com o intuito de preparar os alunos para futuros simulados e ajudar na economia de papel. Apesar da utilidade, foi a ferramenta de maior nível de complexidade e, consequentemente, aquela que as professoras tiveram maior dificuldade em aplicar.

Por fim, o *Kahoot!*, ferramenta também solicitada pelas docentes, que permite a criação de questionários simples e rápidos de uma forma semelhante a uma competição. Tal ferramenta foi a qual os professores tiveram maior facilidade em manipular, e mesmo possuindo limitações em seu serviço gratuito, alguns docentes acreditam que seria vantajoso o investimento financeiro em sua versão paga.

CONCLUSÕES

O Letramento Digital é algo de relevante importância para a Educação. Este trabalho de iniciação científica observou que o país não tem uma política para oferecer competências em tecnologias para professores. Em particular, o trabalho executado junto a uma escola pública pode constatar que os professores não estão tendo oportunidades para ampliar seu desenvolvimento profissional quando o assunto é tecnologia. Eles não sabem usar para o planejamento e tão pouco para o engajamento. A utilização de tecnologias digitais é capaz de incrementar o cotidiano educacional oportunizando que a escola faça uso dos recursos que já existem e que aguardam a capacitação dos docentes. Ademais, de alguma forma, professores estão excluídos digitalmente e isso impede uma visão emergente para a pedagogia quando o assunto é Letramento Digital.

Uma das sugestões para se conseguir avançar é usar o modelo autônomo, apesar de limitado, pode melhorar a educação, oferecendo novas ferramentas, ideias e possibilidades para alunos e professores, que poderão, então, vislumbrar diferenças significativas em seu trabalho, contribuindo como o primeiro passo rumo ao próprio letramento ideológico.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Ecossistema Manna, Fundação Araucária de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (F.A.) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil pelo apoio neste trabalho.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em revista, v. 26, p. 335-352, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/>>. Acesso em 30 mai. 2023.

PINHEIRO, REGINA CLÁUDIA. **Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?.** Linguagem em (Dis)curso, v. 18, p. 603-622, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ld/a/jGVd8vDLd3SNSJHg9SbmtfH/>>. Acesso em 01 jun.